



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO NO PROJETO DE EXTENSÃO

Autora: Leonina Lima Rodrigues Araújo¹

Co-autora: Cláudia Régia Araújo Rodrigues²

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiência de duas estudantes, em formação inicial, do curso de pedagogia. O desejo de apresentar esse relato surgiu a partir das reflexões suscitadas pela participação em um projeto de extensão sobre o ensino da matemática no anos iniciais, com ele foi possível conhecer outras formas de trabalhar com os conteúdos matemáticos na educação básica, pelo processo das várias atividades relacionadas a esta área de conhecimento, permitindo o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os aspectos que permeiam a educação matemática. Além disso a participação no projeto nos proporcionou uma troca de conhecimento entre a teoria e a prática, entre estudantes de pedagogia, profissionais na área do ensino fundamental e professores da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Aprendizado. Matemática.

“A matemática pela via da ludicidade”

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas no projeto de extensão “A Matemática pela via da ludicidade” desenvolvido e idealizado pela professora Sueli Fanizzi com apoio da professora Vanessa Tarouco. O trabalho realizado no projeto trouxe à perspectiva do ensino da matemática por meio de propostas lúdicas, possibilitando novas formas de compreensão de conceitos e regras envolvidas nos conteúdos matemáticos. Com isso, foi possível desmitificar o estereótipo existente em torno dessa área do conhecimento que,

¹ Discente do curso de licenciatura em Pedagogia – UFMT – E-mail: Leoninalraraújo@gmail.com

² Discente do curso de licenciatura em Pedagogia – UFMT – E-mail: claudiaregia00@gmail.com



muitas vezes, ainda é trabalhada de forma mecanizada, o que não contribui efetivamente para o aprendizado. É importante despertar nos alunos questionamentos, desafios, estratégias, estimular o cálculo mental e contribuir para que as crianças aumentem a autoestima quando se descobrem capazes de aprender.

Reflexões sobre as experiências vivenciadas no projeto

Nossas experiências iniciaram quando surgiu a oportunidade de participar do projeto de extensão intitulado “A Matemática pela via da ludicidade” que tinha por objetivo, desenvolver ações, envolvendo o ensino da matemática por meio de propostas lúdicas.

Nesse sentido, foi proposta uma ação conjunta entre professores da universidade, estudante do curso de pedagogia, professores do sexto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de ensino em Cuiabá, na busca de contribuir pelo despertar do prazer na aprendizagem por meio de jogos, brincadeiras e atividades de natureza investigativa, tornando o ensino da matemática mais significativo.

Participar do projeto de extensão nos trouxe entusiasmo, a oportunidade de poder vivenciar na prática a realidade da escola e do seu funcionamento, à articulação entre o futuro professores e o professor em exercício da rede para o bom êxito do desenvolvimento do projeto, trocas de experiências entre os diversos participantes do mesmo, onde envolveu tanto a coordenadora da escola como as professoras da universidade (orientadoras do projeto), assim como as crianças que eram o principal foco do nosso trabalho. O desenvolvimento do projeto deu-se por meio de reuniões mensais com a professora da escola, e estudos semanais que ocorreram na Universidade Federal de Mato Grosso, na qual fomos conduzidas a planejar oficinas com temáticas específicas abordadas pelo projeto e a confeccionar jogos a serem trabalhados em sala de aula de acordo com as necessidades das crianças.

O projeto de extensão em seu cronograma ofereceu seis módulos, no qual cada módulo era composto por três oficinas, que aconteciam uma vez por semana e eram desenvolvidas por nós (estudantes do curso de pedagogia) com acompanhamento das professoras regentes e orientadoras do projeto. Quando aceitamos os desafios propostos tivemos receios, surgindo em nós alguns questionamentos, como seria possível desenvolver atividades sobre a matemática se também nós tínhamos dificuldades relacionadas com essa área do conhecimento.



No entanto o primeiro encontro aconteceu no dia 26 de fevereiro de 2019, onde a autora do projeto prof^a. Suely Fanizzi fez uma explanação sobre os objetivos, intenções e finalidades do mesmo. Atuávamos em uma escola municipal de Cuiabá na qual atenderíamos crianças do 6º ano do ensino fundamental, através de uma ação conjunta entre professores da universidade, professores regentes, e estudantes do curso de pedagogia, na busca de tornar o ensino da matemática mais significativo.

A proposta dos estudos ocorrerem no início de cada semestre que visava subsidiar aos alunos de graduação e professores, planejamento para o desenvolvimento e avaliação das oficinas que tiveram acompanhamento do coordenador e supervisor do projeto. Totalizando seis módulos de três oficinas cada (18 oficinas).

A forma transmitida foi enriquecedora, a nossa percepção se alterou, quando percebemos que a maneira como tínhamos aprendido ao longo da nossa trajetória escolar era totalmente diferente das propostas defendidas pelo projeto, pois o que trazíamos em mente era uma matemática tradicionalista, mecanizada que traz em seus métodos a memorização, que não permitiu construção de sentido sem nosso aprendizado, areal compreensão do conteúdo nesta área do conhecimento, com isso reforçou a nossa vontade de participar do projeto.

Conhecer outras formas de apresentar os conteúdos dessa área do conhecimento nos fez sentir confiantes, nos fez perceber que poderíamos sim, ser capazes de transmitir a essas crianças a importância da matemática e de seu aprendizado, desconstruir o medo, o desinteresse, despertar nelas o gosto em aprender, apresentando a elas de uma forma mais significativa e divertida fazendo com que percebessem que a matemática vai muito além de regras, números, códigos e problemas, que tudo na matemática tem um sentido, e que ela está presente em outras áreas do conhecimento, fazendo parte do nosso cotidiano.

No mês de março nosso encontro foi muito acolhedor, serviu para tirarmos dúvidas, receios, medos, também para conhecermos a nós mesmas, às colegas e as professoras, e assim aprofundar no conhecimento do que seria proposto. Foi de extrema importância, realizarmos as leituras, os diálogos, e debates sobre os temas, pois a partir disso foi possível esclarecer os mitos em torno do ensino da matemática. Estimular o aprendizado por meio da ludicidade requer à introdução de aquisições de leituras, interpretação e compreensão de situações cotidianas de diferentes naturezas.

Pensando nas oficinas que iniciaria no mês de maio, deu-se início aos estudos e planejamentos das aulas a serem ministradas, das confecções dos materiais, dos problemas a



serem ofertados, tudo de acordo com as demandas de cada turma, trabalhar com a ludicidade sem perder a essência dos objetivos a serem alcançados em torno da compreensão do que está sendo proposto. Isso realça o nosso trabalho pedagógico.

Segundo Lisboa (1999), “a matemática é um direito básico a todas as pessoas em particular de todas as crianças e jovens em uma resposta às necessidades individuais e sociais”. Isso reflete em nós, pela oportunidade a esse acesso no curso de pedagogia, pelo ensejo ao conhecimento, na transformação de uma visão diferente no ensino da matemática por meio do projeto de extensão, que nos apresentou a ludicidade como uma estratégia de aprendizagem.

A matemática proporciona situações problemas, resoluções, apropriação de relação lógica, cálculo, medidas, domínio da linguagem matemática, inclui-se a forma de comunicação e pensamentos, seja ela na sua oralidade e escrita, um exemplo é o cálculo mental dos egípcios. Foi muito interessante saber da aquisição das ideias no registro matemático. Ficamos entusiasmadas em compreender que existem várias formas e estratégias para se chegar a uma resposta correta, sem que necessariamente seja de forma mecânica. Sendo importante captar e fazer perceber aos alunos que a experiência se apoia em conhecimento adquirido.

No trabalho com algoritmos percebemos que é importante desmistificar o valor posicional indicado em expressões como exemplo: “vai um” e “empresta um”, compreender o real sentido desses termos que se mecanizaram nas nossas mentes por meio de uma prática educativa, que não tinha o propósito de questionamentos em torno do que se aprende, e como se aprende, neste sentido é necessário romper com a estrutura do ensino tradicional que permanece nos dias atuais, que não estimula o aluno a pensar nem questionar que existem outras possibilidades de raciocinar frente aos conteúdos matemáticos

Do nosso ponto de vista, garantir o direito da aprendizagem da matemática depende de novos olhares aos métodos proposto, com intuito de superar as limitações e adquirir habilidades que seja significativa no andamento do ensino e aprendizagem. Para Abrantes, Serrazinas e Oliveira (1999, p. 17):

A matemática constitui um patrimônio cultural da humanidade e um modo de pensar. A sua apropriação é um direito de todos. Neste sentido, seria impensável que não se proporcionasse a todos a oportunidade de aprender matemática de um modo real significativo, do mesmo modo que seria inconcebível eliminar da escola básica a educação literária e científica ou artística. Isso implica que todas as crianças e jovens devem ter a possibilidade de contactar, a um nível apropriado, com as ideias e os métodos fundamentais da matemática e de apreciar o seu valor e a sua natureza.



As leituras nos ajudaram a compreender melhor essa disciplina, refletindo também na interpretação do enunciado transmitido, seja na escrita ou na explanação da oralidade, formas de pensar, estratégias usadas para se chegar a um resultado. Isso foi muito importante para a nossa análise, nos ajudou bastante a compreender como as crianças das séries iniciais do ensino fundamental interpretavam a matemática.

Para nós, trouxe experiências de reflexão pessoal e, em grupo, aprofundou as várias possibilidades daquilo que seria oferecido, aprimorou o conhecimento, e o desenvolvimento nas aulas de matemática, nos sentimos mais confiantes, surgindo ideias nas confecções dos jogos, nas propostas da ludicidade para o ensino da matemática, a experiência de transformar, reciclar, materiais de apoio que nos ajudaram no projeto, foi muito importante, pois nos mostrou que para ensinar não é preciso muito, basta querer e ter força de vontade e criatividade e principalmente amar aquilo que faz. Na comunicação em matemática Patrícia T. Candido (2001, p. 15) afirma:

Uma proposta de trabalho em matemática que vise á aprendizagem significativa deve encorajar a exploração de uma grande variedade de ideias matemáticas não apenas numérica, mas também aquelas relativas a geometria, as medidas e as noções estatística de forma que o aluno desenvolva com prazer e conservem a curiosidade acerca da matemática, adquirindo diferentes formas de perceber a realidade.

Transmissão de confiança, estímulo, curiosidade, estratégia e a forma de comunicação é que vai desempenhar um papel importante no desenvolvimento da aprendizagem. A experiência que vivemos na escola foi de otimismo, mesmo sabendo do cronograma escolar, dos improváveis acontecimentos, tínhamos que nos adaptar aos acontecimentos da escola, pois nem tudo saiu de acordo com o planejamento, as experiências vividas em cada oficina, as rotatividades em sala, onde em um mês houve a troca de três professoras, em certa medida isso afetou e comprometeu à aprendizagem dos alunos.

No saber docente e formação profissional Maurice Tardif defende que é a experiência de trabalho que se constitui em fundamento do saber, pois os saberes experienciais são fruto da vivência cotidiana que alicerça a prática e as competências profissionais. E afirma:

Os saberes disciplinares e curriculares que os professores transmitem situam-se numa posição de exterioridade em relação à prática docente: eles aparecem como produtos que já se encontram consideravelmente determinados em sua forma e conteúdo, produtos oriundos da tradição cultural e dos grupos produtores de saberes sociais e



incorporados à prática docente através das disciplinas, programas escolares, matérias e conteúdos a serem transmitidos (TARDIF, 2010, p. 40-41)

Neste sentido a prática cotidiana do saber, seja ela em qualquer de suas etapas, tudo que se faz em sala de aula, das disciplinas curriculares incide na formação docente, no entanto a prática para gerar experiências é necessária, pois no âmbito da prática docente se relacionar e interagir para construir essas vivências e reavaliar suas práticas é essencial.

As experiências oferecidas por meio do projeto de extensão no campo da educação e do seu funcionamento, de estar em sala de aula no decorrer de nossa formação profissional é de extrema importância, nos prepara no sentido de como atuar em sala de aula, isso nos enriquece, permitindo um olhar diferenciado para a forma de transmitir conhecimento e do que queremos ser como educadores.

Também nos entristece ver que ao longo do processo educacional o ensino tradicional, com pouco significado permanece. Entretanto prevalece a perseverança diante das dificuldades que nos foram apresentadas, de poder ter colaborado de alguma forma com alunos da educação básica a compreender melhor a matemática, sua importância e sua finalidade, nos fez sentir que somos capazes de fazer a diferença, ajudar a desconstruir o estereótipo que se criou em torno desta área de conhecimento.

Percebemos que o conteúdo trabalhado na escola não segue, nem relevam os conceitos construídos pelos alunos que deveriam ser consideradas e ampliadas em sala de aula, o que parece de interesse das instituições escolares está em que os professores apenas cumpram o que foi previsto. Para Nunes e Bryant (1997) eles vão dizer que:

As crianças precisam aprender sobre matemática a fim de entender o mundo ao seu redor. A matemática é uma matéria escolar, porém no que tange às crianças ela é também uma parte importante das suas vidas cotidianas: sem matemática elas ficarão desconfortáveis não apenas na escola, mas em uma grande parte de suas atividades cotidianas. (p. 17)

Neste sentido buscávamos deixar evidente a construção de seus entendimentos nos módulos das oficinas que foram propostos, do que existe ao seu redor e na compreensão de mundo que cada um detinha em torno do conteúdo matemático. Como também deixar evidente as resoluções de problemas entre a teoria e a prática, por meio dos materiais lúdicos.

Era muito gratificante quando chegávamos à escola e percebíamos que as oficinas do projeto estavam surtindo efeitos, que estes momentos eram prazerosos para todos os



participantes, percebíamos nos relatos das crianças, dizendo que ficavam a nossa espera, do carinho no abraço, do querer que passássemos mais tempo com eles, pelo brilho no olhar quando a luz se acendia em torno da compreensão e da percepção de si e dos colegas, respeitando o tempo de aprendizado de cada um.

O projeto de extensão no seu andamento na trajetória final, o que se percebeu durante esse percurso foi um considerável desenvolvimento tanto nas crianças como em nós estudantes do curso de pedagogia e da professora regente, que nos relatou a importância do projeto e que deveria acontecer mais vezes, e em outras escolas, para ela, houve uma contribuição no sentido de despertar uma leitura da matemática até então não percebida, sendo ela formada em letras ajudou também na forma de conduzir a sua prática pedagógica, replicando em outras escolas, onde foi recebido com entusiasmo pelos alunos.

Transformou no sentido do despertar os estudos até então adormecido e com o projeto a vontade de voltar a fazer um doutorado e se especializar mais na área da matemática sugerindo estudos que contemplasse professoras das escolas municipais num período propício aos estudos na Universidade Federal de Mato Grosso.

Para as crianças foi acolhedor, em seus relatos muitos disseram ter ajudado nas resoluções das provas onde se lembravam da forma que foi conduzido as explicações, a tirar dez nas provas, nas suas declarações em torno do projeto diz: “não tem que acabar, deve continuar para que possa ajudar outras crianças também”, pois nunca tinham aprendido de uma forma tão prazerosa como a que o projeto lhes ofereceram.

Muitos diziam não gostar de matemática, porém mudaram suas concepções, quando se depararam com a forma que lhes foi apresentada, passando a gostar e até mesmo a nos questionar por que era somente uma vez na semana, dizendo que poderia ser mais vezes, pois estavam precisando dessa aprendizagem diferenciada que estava sendo apresentada, e que fazia a diferença na hora de fazer as provas, as notas até então consideradas ruins, teve uma melhora considerável, houve até um agradecimento de uma aluna que relatou que as oficinas tinham ajudado na compreensão do conteúdo sobre medidas e que por conta disto, ela tinha alcançado nota dez na prova.

Mostrávamos que a matemática pode sim ser divertida, por isso apresentamos jogos na qual poderiam ser feitos tanto em sala como fora dela. As oficinas não fugiram do contexto escolar que já estava sendo trabalho em sala de aula pela professora regente, pois tudo foi planejado juntamente com a mesma.



O ensino da matemática requer compreensão e valorização do que os alunos já conhecem por meio de suas vivências por parte do professor. Este por sua vez precisa ensinar o quanto a matemática em si é essencial, por isso ele deve instigar e desafiar seus alunos aos questionamentos para fazer e entender a matemática. Esse é o papel do professor para uma aprendizagem eficaz.

Ficamos felizes em saber da importância e dos efeitos causado pelo projeto, sem sombra de dúvidas essas experiências vão se somar não somente nas bagagens da trajetória da nossa formação educacional, enriquecendo a nossa prática futura, mas também serão levadas para nossa trajetória de vida, pois nos proporcionou superação, desafios e conquistas.

Considerações finais

As bases teóricas que aprendemos com o curso de pedagogia são fundamentais para nossa formação, mas não dão conta de abarcar a experiência vivida no chão da escola. Que sem sombra de dúvidas nos traz um engrandecimento para a nossa prática futura. A matemática mesmo estando presente no nosso dia a dia algumas vezes de forma imperceptível ainda é considerada por muitas crianças como uma disciplina “difícil” e “chata”, muitos dizem não gostar da matemática, salvo engano, não é que não gostam, mas sim porque não compreendem, em grande medida é pela forma como é transmitida, não contendo significado para elas, compartilhado por alguns professores que também não tem domínio sobre o conteúdo. Nessa perspectiva é importante pensar novas formas de trabalhar o conteúdo matemático já determinado, organizando em um ensino gradativo e significativo em sala de aula buscando formas simples e eficazes como, por exemplo: dinâmicas com jogos, brincadeiras que chamem a atenção das crianças, mas que não saia do foco do ensino e não perca a essência das habilidades a serem adquiridas do conteúdo proposto, tornando a aprendizagem mais espontânea, a realização do projeto com utilizações de materiais concreto possibilitou aos alunos uma melhor compreensão em torno do conteúdo matemáticos com tudo cito: “Paulo Freire” ele vai dizer que: “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.



REFERÊNCIAS

ABRANTES, Paulo; SERRAZINA, Lurdes; OLIVEIRA, Isolina. **A matemática na educação básica**. Lisboa: 1999.

CÂNDIDO, P. T. Comunicação em Matemática. In: SMOLE, K. S; DINIZ, M. I. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre, 2001.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Criança fazendo matemática**. Porto Alegre, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

A matemática na educação básica Paulo Abrantes, Lurdes Serrazina, Isolina Oliveira (Lisboa 1999)